
Raça e racismo na imprensa Visibilidade e enquadramentos no portal de notícias G1¹

Carla Baiense Felix²

Monique Paulla³

Fernanda Rebello⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Neste artigo, apresentamos um recorte da investigação “Representações de raça e gênero no jornalismo brasileiro”, em que analisamos reportagens sobre racismo publicadas no portal de notícias G1, entre 2021 e 2023. Partindo de uma busca pela palavra-chave racismo, buscamos quantificar as menções e investigar as razões para o aumento de visibilidade da violência racial no noticiário do portal, bem como refletir sobre os efeitos do fenômeno para a juventude universitária, em especial negra. Como aporte teórico, utilizamos as proposições de pesquisadores negras e negros sobre as relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Raça; racismo; G1.

1. Introdução

O ataque racista ao jogador Vinicius Junior, em 21 maio de 2023, no estádio Mestalla, durante o jogo entre Real Madrid e Valencia, ganhou repercussão internacional, a partir de reportagens nos principais jornais do mundo e de milhares de publicações nas redes sociais digitais. Apesar de envolver uma figura pública ligada ao mundo do esporte e de ter ocorrido num estádio da Europa, o que justificaria, segundo os valores-notícia do jornalismo, essa enorme repercussão, todos os dias, no Brasil, se publica um número cada vez maior de reportagens sobre violência racial envolvendo tanto pessoas comuns quanto celebridades.

Podemos considerar que esse aumento reflete, também, um número maior de registros de crimes raciais nas delegacias brasileiras. Mas sabemos que o jornalismo não apenas reflete a realidade, ele também constrói e reforça universos simbólicos (Berger; Luckmann, 2004) que criam diferenciações e hierarquias. Embora a visibilidade de atos racistas e de injúria racial possam construir um espaço público para o reconhecimento

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico (CAPA), XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF) .

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF).

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF)

do problema, cabe perguntar sobre os efeitos da exposição diária e massiva a esse tipo de violência e sua contribuição para superar o racismo no país.

Neste artigo, apresentamos um recorte da investigação “Representações de raça e gênero no jornalismo brasileiro”, em que analisamos reportagens sobre racismo publicadas no portal G1, entre 2021 e 2023. Partindo de uma busca no portal G1, a partir da palavra-chave racismo, buscamos quantificar as menções ao tema e investigar as razões para o aumento de visibilidade da violência racial no noticiário do portal, bem como refletir sobre os efeitos do fenômeno.

Como aporte teórico, nos apoiamos em Kilomba (2019) e Fanon (2008) para pensar o trauma produzido por uma segunda exposição à violência racista; Gonzales e Hasenbalg (1982), Nascimento (1978) e Almeida (2019) fundamentam nossas reflexões sobre relações raciais no Brasil; e Oliveira (2023) e Moraes (2022) nos permitem desvelar as bases epistêmicas de um jornalismo que enquadra os sujeitos negros num lugar de dor e impotência.

2. Metodologia e resultados prévios

A pesquisa “Representações de raça e gênero no jornalismo brasileiro” foi dividida em duas etapas, sendo a primeira a realização de um levantamento quantitativo e qualitativo de matérias veiculadas no portal de notícias G1, sobre o tema racismo, entre 2021 e 2023. Na segunda etapa, foram realizadas rodas de conversa com estudantes da Universidade Federal Fluminense, na própria universidade, com o intuito de analisar as reportagens escolhidas e compreender como os jovens, na faixa de 18 a 29 anos, avaliavam o impacto das narrativas.

Para realizar o levantamento quantitativo, aqui apresentado, fizemos uma pesquisa no portal com a palavra-chave racismo, utilizando filtros por mês e ano entre janeiro de 2021 até dezembro de 2023. A contagem das matérias publicadas foi feita de forma manual e todos os dados obtidos nessa pesquisa foram organizados numa tabela de Excel, dividida por meses, dentro do período de tempo previamente determinado. Essa separação facilitou o processo de visualização e comparação dos números, para entendermos a variação dos números mês a mês e ano a ano.

O aumento do volume de matérias com o tema “racismo” durante o período de 2021 e 2023 foi significativo. Ao somarmos todas as publicações em cada ano, temos:

2.697 em 2021, 3.554 em 2022 e 3.898 em 2023. Em termos percentuais, observamos um aumento de 32% no número de reportagens entre 2021 e 2022, um acréscimo de 857 materiais no período. Embora menor, 2023 teve 344 registros a mais que nos doze meses anteriores, o equivalente a 10% de crescimento. Somados os três anos, temos uma média de 292 reportagens por mês, como um pico de publicações em 2023, 325 publicações mensais, 11 por dia. Isso dá a medida do volume de violência racial proferida cotidianamente e reproduzida no jornalismo brasileiro

Algumas datas comemorativas ou de eventos pontuais durante o ano foram determinantes para influenciar esse aumento. O dia da consciência negra, comemorado no mês de novembro, por exemplo, proporciona muita visibilidade ao assunto. O número de matérias que tinham o "racismo" como temática central foi alto neste período, e elas assumem diferentes formatos, seja para efetuar denúncias, seja para informar sobre a efeméride. Enquanto na maior parte dos meses o número de publicações esteve entre 200 e 300, em novembro o volume ficou acima de 400 em todos os anos, alcançando a marca de 518 em 2021.

A partir de 2022, o mês de maio também passou a registrar um grande número de publicações. Nesse período o Senado brasileiro aprovou um projeto que aumenta a pena dos crimes de racismo e de injúria racial, especialmente quando praticados em locais públicos, como estádios de futebol (REZENDE, 2022). Enquanto o número de matérias era de 180 em maio de 2021, nos anos seguintes foram para 417 e 540, respectivamente.

Quando examinamos de um ponto de vista qualitativo o tipo de reportagem associada a essa palavra-chave, vê-se que se trata, sobretudo, de episódios envolvendo violência verbal ou simbólica contra pessoas negras ou a população negra em geral. Em alguns deles, também há violência física, frequentemente acompanhada de xingamentos. Estão excluídos desse enquadramento, por exemplo, o racismo praticado contra moradores de favela em incursões policiais, nem são consideradas vítimas do racismo as pessoas assassinadas nestes espaços durante confrontos armados.

O tipo de evento enquadrado como racismo, portanto, restringe a discussão ao comportamento pessoal, impedindo que a opressão cotidiana infringida à população negra seja reconhecida como tal. Dessa forma, cria-se uma cultura de denunciamento inerte, que capitaliza a dor do outro enquanto amplia a audiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme identificado em outras pesquisas, a narrativa jornalística tradicional: 1) endereça às pessoas negras o papel de vítimas passivas do racismo (Moraes, 2022; Oliveira, 2023); 2) individualiza a culpa, em vez de reconhecer seu caráter estrutural (Almeida, 2019); 3) despolitiza a questão, colocando-a no âmbito privado (Oliveira, 2023); e 4) elipsa ou substitui a raça no debate, produzindo um deslizamento de sentidos (Felix, 2023, Olmos-Alcaraz, Martín-Godoy, 2024); 5) deixa às pessoas negras a obrigação de discutir um problema que é uma invenção branca (Kilomba, 2019); 6) encarcera os indivíduos negros e negras num lugar de dor e impotência (Moraes, 2022).

Num cenário como esse, o aumento do número de denúncias não significa, necessariamente, uma contribuição à superação ao racismo. Ao contrário, a repetição de casos com o mesmo perfil pode reforçar estereótipos ligados à debilidade e vitimização do povo negro. Nesse caso, a hipervisibilidade serve muito mais à construção de uma autoimagem institucional associada à luta antirracista do que propriamente à reparação do mal produzido pela opressão racial.

Na segunda etapa da nossa análise, vamos identificar a estrutura narrativa utilizada pelos veículos na construção das mensagens, identificando os elementos a partir dos quais se produzem as mensagens. Por fim, a última etapa dessa pesquisa vai discutir, a partir de uma pesquisa de recepção, os sentidos e atravessamentos produzidos por elas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

FELIX, Carla Baiense. Narrativas da Dor: Endereçamentos e Gramática Discursiva nas Reportagens sobre Racismo no G1. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Apresentação oral...**, Belo Horizonte: Intercom, 2023.

FELIX, Carla Baiense; PAULLA, Monique; REBELLO, Fernanda. **Representações de raça e gênero no jornalismo brasileiro**. Um estudo de recepção sobre as afetações e a produção de sentidos entre jovens de Niterói. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal Fluminense, 2024.

GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

KILOMBA, Grada. Descolonizando o eu: o trauma colonial. In: **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução: Jess Oliveira. 3. ed .Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**. Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre (RS): Arquipélago, 2022.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Dennis de. Miatização e cobertura jornalística de casos de racismo. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte: Intercom, 2023.

REZENDE, Sara. Senado aprova aumento da punição para crimes de injúria racial e de racismo em estádios. Política. **G1**, 18/05/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/18/senado-aprova-aumento-da-punicao-para-crim-es-de-injuria-racial-e-de-racismo-em-estadios.ghtml>. Acesso em: 25/06/2024